



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Dezembro de 1973

Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE — 42 307 — N.º 504

Tempo de Natal!

Tempo de Natal!

Nos corações de todos os Portugueses surgem as saudades dos anos passados e esperanças nos que hão-de vir. Mas o que já não é, como o que virá a ser, está sempre impregnado do suave perfume do Deus-Menino, repousando nas palhinhas do estábulo, ao lado da Virgem-Mãe e de S. José.

Natal Cristão que só não é Caminho, Luz e Vida para os que ignoram a Verdade ou a querem esquecer e ainda para aqueles que a espezinham, desrespeitam e odeiam.

Nas imensidades da Rússia, da China e da União Indiana, e noutros lugares também, ainda constitui acto de heroísmo, ou motivo de discriminação e desprezo, adorar o Filho de Deus, que ao Mundo veio para salvar pelo Amor a Humanidade pecadora.

Meditando nas angústias dos que em sua carne e espírito sofrem tamanhas agonias, os Portugueses colocam junto de Deus, no Presépio, a oferta dos seus sacrifícios e o fervor da sua Fé.

Também alguns de nós—na Goa que foi, por obra da nossa gente, a Roma do Oriente—vivem angústias semelhantes, e também alguns de nós, ao serviço das mais cristalinas sentenças dos Evangelhos, vão deixando gotas do seu sangue generoso em terras portuguesas de África, vítimas de ambições ou desatinos alheios.

Tempo de Natal!

E na terra portuguesa ergue-se fervoroso e triunfante, o hino de louvor a Deus tornado menino. E' tempo de suavidade e paz, alegria e beleza. Assim é, de facto, para os homens de boa vontade que a Deus nos Céus glorificam.

IN «PANORAMA»

A VISITA DA FILARMÓNICA DE BARRIL DE ALVA

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO UM DONATIVO DE 20 CONTOS

Figueiró viveu no passado dia 9 deste mês horas de intenso júbilo e de verdadeira afirmação dos seus recursos de realizar, quando os que podem e querem—todos podem quando querem—pôr ao serviço duma terra a sua iniciativa e boa-vontade com a meritória finalidade de a engrandecer e louvar.

Para os que acima destas realidades construtivas colocam o seu despeito e o seu inconformismo destruidor, terá ficado um travo amargo ou um motivo para funda reflexão que conduza ao reconsiderar de atitudes e posições tomadas. Os que apoiam e activamente colaboram—felizmente a maioria—nestas manifestações de bairrismo e de empenho de progresso para a sua terra, tiveram no passado dia 9 largas razões para manifestarem a sua alegria e legítimo orgulho.

Realizou-se, com grande pompa, promovida pela Filarmónica Figueiroense a festa em honra de N. Sr.ª da Conceição, que na sua vetusta capelinha nesta vila se venera, integrada noutra festa tradicionalmente levada a efeito todos os anos pela Filarmónica, que se acolheu à Sua protecção por expressa vontade

dos seus dirigentes e executantes, querendo significar-lhe o seu desvelado agradecimento por permitir, ano a ano, a sua vivência, a continuação duma actividade tantas vezes ameaçada mas sempre revigorada, acreditam, por Sua intercessão.

O programa foi consideravelmente valorizado este ano com a presença e maravilhosa actuação da Filarmónica Barrilense, que veio à nossa terra retribuir a visita que lhe havia sido feita pela sua congénere de Figueiró, quando das comemorações do 78.º Aniversário, em Novembro de 1972 facto a que «O Norte do Distrito» deu então o devido relevo.

Logo pela manhã fomos alertados pelo estalejar dos foguetes e pelos acordes da nossa Banda que se dirigia para os lados do Barreiro para esperar, com alvoroço justificado, os Barrilenses amigos. São madrugadores e pontuais os homens de Barril de Alva que, nem na nossa terra nos deixaram ser os primeiros... Ainda ao longe divisámos gente já conhecida, formalizada, para os primeiros embates da recepção. Depois foram os abraços, as palavras amigas, o à vontade que as relações amistosas proporcionam.

Voltou-se então às saudações formais e da praxe que sempre

'A Página 6

NA ASSEMBLEIA NACIONAL O DEPUTADO DR. HENRIQUE LACERDA

Numa criteriosa análise do IV Plano de Fomento, denunciou lacunas de que o mesmo enferma, e sugeriu a revisão de alguns pormenores, na defesa dos meios rurais

Foi, de facto, muito feliz e judiciosa a primeira intervenção na Assembleia Nacional do novo deputado pelo Círculo de Leiria, Senhor Dr. Henrique Vaz Lacerda, quando o ilustre parlamentar se debruçou sobre os problemas que mais preocupam as gentes das zonas agrícolas e florestais, e não menos brilhante ao analisar as origens do surto emigratório e as suas graves consequências na economia regional e nacional.

Na impossibilidade de publicarmos na íntegra a sua dissertação, registámos alguns excertos.

Após os cumprimentos protocolares e outras considerações, afirmou sua Excelência:

«Ora, é precisamente do progresso da Nação que agora cuidamos afincadamente, quer a nível de Governo, quer a nível de Câmaras, incumbindo a estas dar parecer, discutir e votar a lei fundamental por que se há-de reger, no essencial e durante o próximo hexénio, o desenvolvimento programado do País, segundo o projecto que aquele apresentou à Nação após laboriosos estudos, nem sempre isentos de dificuldade e até de melindrosas opções.

A política dos planos de fomento, que timidamente se iniciou em 1953 com apresentação do I Plano de Fomento, foi-se aperfeiçoando gradualmente, por tal forma que o IV Plano de Fomento, ora em discussão, se baseia em projecto que é um verdadeiro tratado de actuação governamental no quadro sócio-económico do País.

Parece-nos até que se se ganhou no domínio teórico do planeamento, se perdeu algo no aspecto de programação prática de arrolamento real e efectivo dos empreendimentos, das realizações a prosseguir.

Afora certos programas macroeconómicos especificamente delineados e determinadas tendências e orientações sectoriais, fica por definir um mar imenso de preocupações, de aspirações nacionais e regionais, já que o esquema apresentado é um tanto vago, flexível e ajustável, dentro de certos limites, de certas correntes de actuação.

Daí a incerteza que afecta algumas camadas da população e determinadas regiões interiores do País, até agora porventura menos bafejadas pelo surto de progresso que se vive, explicando mesmo receios de arreliação imobilismo, que é fonte directa da estagnação, da ausência da riqueza.

E, por via disso, tivemos em passado recente o desânimo, o êxodo das populações rurais mais válidas, com o abandono implícito das suas famílias e das suas leiras, para longínquas paragens da estranha, onde a luta pela vida será mais compensadora, mas a própria vida por certo menos aliciante, mais desenraizada, sentimentalmente mais penosa e difícil e, a nível nacional, cada vez menos portuguesa».

E mais adiante disse:

«Por isso estamos incondicionalmente com os grandes empreendimentos globais, mas nem sempre compreendemos a localização de alguns em centros já fortemente industrializados, densamente poluídos e populacionalmente asfixiados.

Pensamos que o ordenamento do território implica descentralização, equitativa distribuição dos meios de produção e riqueza e reajustamento regional adequado de bens e serviços.

Pensamos também que, a par dos grandes centros industriais já existentes, terão de se criar novos pólos de desenvolvimento em locais propícios à natureza das suas potencialidades e às exigências da Nação.

Pensamos ainda que urge renacionalizar o emigrante, trazê-lo de novo para o seu próprio meio ambiente e criar-lhe aí condições de fixação, já que resulta por de mais provado que o trabalhador português, devidamente incentivado, está bem à altura da sua missão criadora no mundo português, aqui ou no ultramar, onde também há lugar para todos e onde as necessidades de mão-de-obra são cada vez mais prementes.

Por isso—repetimos—, parece-nos que o esboço do ordenamento do território se está a processar

'A Página 6

Natal das crianças

No dia 14 do mês corrente a Agência local do Banco Espírito Santo, promoveu a sua festa de confraternização entre as famílias dos seus funcionários.

Como já vem sendo tradição esta festa constitui pretexto para uma generosa distribuição de brinquedos às crianças, filhinhos dos funcionários, numa significativa lembrança daquela instituição de crédito comercial pelas famílias dos seus colaboradores.

A reunião teve lugar no Restaurante «O Solar» e serviu de salutar convívio entre dirigentes e dirigidos e respectivas famílias.

«O Norte do Distrito»

Cumprimenta os seus prezados leitores, colaboradores e assinantes, desejando-lhes FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO.

Electrificação do Concelho

A fim de presidir à inauguração da electrificação de 28 aldeias do nosso concelho deslocou-se a esta vila no passado dia 20 o Senhor Governador Civil do Distrito.

Do que foi a cerimónia inaugural do importante melhoramento, daremos permeiorizada descrição no próximo número deste jornal, o que não fazemos hoje por absoluta falta de espaço.

SEMANA DO ULTRAMAR

No dia 13 do mês em curso efectuou-se nesta vila uma sessão solene integrada nas comemorações da «Semana do Ultramar 1973» que teve lugar no ginásio da Escola Secundária da Câmara Municipal.

Ao Serviço da Pátria

Ernesto Ramos

Para o Estado de Moçambique a fim de cumprir a sua missão militar, partiu o brioso soldado paraquedista Sr. Ernesto Ramos.

A visita da Filarmónica de Barril de Alva

Da Página 6
não faltaram ocasiões para os seus participantes consolidarem, à base duma amizade verdadeira e dum entendimento admirável, as relações há tempo encetadas entre si e as suas terras. Com a maior descontração, mas também com o maior sentido de compostura, os filarmónicos deram largas à sua alegria e viveram uma tarde que será motivo de gratas e perenes recordações.

Para agradecer a visita da Filarmónica de Barril de Alva, usou da palavra o Sr. José Abreu Nunes, começando por recordar aos presentes e cientes aqueles que dela não tinham conhecimento, a razão deste momento e de alguns outros que Barrilenses e Figueiroenses têm passado juntos em plena comunhão de elevados sentimentos de amizade e compreensão; quem fomentara e tornara possível este dar de mãos entre Barril de Alva e Figueiró; quem, enfim, apesar da vida absorvente hoje vivida e dos seus múltiplos afazeres, tinha ainda tempo para aproximar os homens e valorizar as organizações ligadas aos prazeres do espírito. Esse homem, disse, chama-se Luís Bento Susano e veio a Figueiró expressamente para assistir à nossa Festa. Estas palavras foram coroadas com uma calorosa ovação.

Depois o orador agradeceu ao Sr. Presidente da Câmara a sua presença e dirigiu ao Sr. Padre Januário Lourenço dos Santos, pároco de Barril de Alva, que é natural da vizinha freguesia de Vila Facaia, os seus cumprimentos, lembrando e agradecendo as palavras muito elogiosas para a nossa terra, que lhe tinha ouvido há um ano em Barril. Agradeceu também ao Sr. Dr. Fernando Sebastião o privilégio concedido à Filarmónica, por si e sua Ex.ma Família, de festejar na sua capelinha particular o dia de Nossa Senhora da Conceição.

Dirigindo-se, por fim, aos Dirigentes, Filarmónicos e Barrilenses manifestou-lhes o seu agradecimento pela honrosa visita à nossa terra e prestou homenagem à Filarmónica Barrilense, que este ano comemorou 80 anos de existência, cotando-se como admirável exemplo de persistência e de bairrismo dignos da maior admiração e louvor. Terminou exortando os filarmónicos figueiroenses a seguirem o exemplo dos seus colegas de Barril, para também engrandecerem a nossa Banda e prestigiarem a nossa terra e formulando votos para que todos os Barrilenses ali presentes levassem para a sua linda terra, as mesmas inesquecíveis recordações que os figueiroenses tinham trazido de Barril de Alva.

Seguidamente com a sua costumada fluência falou o Sr. António Inácio Alves Correia de

Oliveira, em nome da Filarmónica de Barril de Alva, para agradecer as gentilezas que a todos haviam sido dispensadas e que tinham excedido tudo o que os Barrilenses esperavam dos seus amigos de Figueiró. Fez depois o convite formal à Banda Figueiroense para estar presente em 5 de Novembro de 1974 em Barril de Alva, na inauguração da nova sede da sua Filarmónica e encerrou a sua tocante alocução com a entrega de uma salva de prata como recordação da bela jornada decorrida em Figueiró.

O Sr. Correia de Oliveira, que é um brilhante jornalista e acérrimo pugnador do engrandecimento da sua terra e também de tudo que conduza ao progresso dos movimentos associativos e regionalistas, anunciou a seguir que o Sr. Bento Susano lhe tinha manifestado o desejo de proferir algumas palavras.

Um donativo de 20 contos do Sr. Luís Bento Susano para a Filarmónica Figueiroense.

Efectivamente o Sr. Luís Bento Susano, em breves palavras, agradeceu o convite que lhe havia sido feito pelos Dirigentes da Filarmónica Figueiroense para assistir à Festa de confraternização que tanto o impressionara e lhe dera grande satisfação. Antecipando para o dia de hoje um desejo que previa realizar para o próximo ano em Barril de Alva, — referiu o Sr. Bento Susano — por altura da vossa futura visita, peço que me seja concedida oportunidade para entregar ao Sr. Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, um cheque de 20 000\$00 destinado à Filarmónica Figueiroense. Foi impressionante a manifestação de reconhecimento então prestada ao Sr. Bento Susano por todos os figueiroenses presentes, a que se associaram também os Barrilenses.

Emocionados e confundidos com o generoso gesto deste homem que dá por devoção, sem a mais íntima parcela de obrigação, não resistimos a salientar o seu exemplo edificante e apontá-lo a tanta gente que bem o podia seguir... se quisesse.

Também o Sr. Padre Januário Lourenço dos Santos proferiu palavras que calaram fundo em todos os Figueiroenses, dizendo do prazer com que aceitou o convite para vir até Figueiró — terra que de novo se habituou a conhecer e a estimar — como às suas gentes. Salientou o interesse que estas jornadas de convívio representavam para aproximação e entendimento dos povos e felicitou, a terminar, os dirigentes e executantes das duas Filarmónicas desejando-lhes as

maiores prosperidades.

Usaram ainda da palavra os Srs. Adalberto Gens da Costa Simões e Jaime Ferreira Martins, que acompanharam a Filarmónica de Barril até Figueiró para enaltecer a maneira simpática e acolhedora como tinham sido recebidos e pôr em evidência o significado da Festa.

Ainda o Sr. Dr. Fernando Sebastião David de Carvalho, em brilhantíssimo improviso, disse do seu contentamento por lhe ter sido dado o ensejo de assistir na sua terra a tão destacado acontecimento e teceu elogios à actuação dos actuais dirigentes da nossa Banda que tem permitido a sua actividade e concorrido para o prestígio de Figueiró. Formulou votos pela continuação do progresso da Filarmónica Barrilense e finalizou destacando o significado da Festa coincidente com o dia em que se presta homenagem a Nossa Senhora da Conceição.

Por último o Sr. Presidente da Câmara pôs em destaque o valor desta jornada de confraternização, tendo palavras de muito apreço para a embaixada de Barril de Alva e pediu a todos que transmitissem ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Arganil, que não pode estar presente por motivo dos seus afazeres oficiais, os seus cumprimentos.

Assim terminou mais um agradável encontro das Filarmónicas de Barril de Alva e Figueiró, encontros que têm tomado foros de sensação pelo espírito de amizade e compreensão com que sempre decorrem.

O dia foi pequeno para se exteriorizar, de parte a parte, os melhores sentimentos de convívência e sinceras manifestações de mútua simpatia, pois era já noite cerrada e ainda à saída desta vila deparámos com Dirigentes e Filarmónicos das duas terras amigas, trocando os derradeiros abraços de despedida, numa confusão de alegria tão natural e tão alheada de preconceitos e das agruras do dia-a-dia, que nos levou a pensar e crer, mais uma vez, que a união entre os homens tudo pode tornar possível e realizável.

João Caetano

No lugar de Casal dos Vicentes das Bairradas, faleceu no dia 30 de Novembro último o Senhor João Caetano, casado com a Senhora D. Maria Martins.

Era pai da Sr.ª D. Maria Martins Caetano e dos Senhores Manuel Martins Caetano e Francisco Martins Caetano. Paz à sua alma.

Notícias da Beira (Moçambique)

José João Nunes

O regresso do nosso bom amigo foi registado com imenso prazer, concretizando-se deste modo o presságio de que fê-lo-íamos no nosso convívio por ocasião de 27 de Abril, data memorável que faz parte do quadro permanente da família figueiroense nesta cidade. José João Nunes usa uma frase clássica quando tem que se pronunciar acerca de qualquer assunto relacionado com o bom nome, seja do que for: «E' para a frente!...» e a bela disposição que o acompanha, é símbolo de rija tempera. Consciente de tudo quanto se passa, tem sempre a sua resposta imediata e não se esqueceu de nos obsequiar com algumas castanhas não «frigorificadas», destinadas exclusivamente a semente, assunto ocorrido numa simples conversa que não lhe escapou. Já foram lançadas à terra, e algo de êxito se afigura, pois vimos um castanheiro muito de nossa admiração, com ouriços, a 6 quilómetros da Beira. Quem poderá afirmar da impossibilidade de fértil produção e até de

exportação? Já ouvimos dizer mais que uma vez que os parciais de Moçambique, foram trazidos por um senhor Guarda Fiscal. As uvas dão-se aqui duas vezes por ano e os figos, quase todo o ano. Ora, lícito é supor que é necessário «fazer» castanheiros para obter as apreciadas castanheiras. Depois diremos alguma coisa.

João da Conceição Pais

De certo modo inesperado o seu regresso, julgamos poder dar-lhe um grande abraço, mas, ao vê-lo só, algo nos preocupou ao sabermos que sua Esposa havia prolongado a estadia, todavia decepada o pensamento, quando nos explicou que viera por motivos relacionados com a sua actividade que resolveu logo, e voltará para junto de sua companhia assim que dê andamento a outros, uma vez que se deslocou ao «quartel general». O lapso de tempo que o ocupará, em Moçambique, convirá a tratamento conveniente que sua Esposa iniciou e de modo algum desejariam interromper.

Interceptado, como acontece a quantos regressam, tivemos animadas conversas acerca da nossa terra, deixando-nos viva e bem impressionados, o que servirá de incentivo para aquelas férias sobre as quais todos os anos se diz: «vou no próximo».

Aumento de Industriais em Moçambique

Constata-se pela estatística, que no 3.º trimestre do corrente ano se verificou a entrada em funcionamento de 143 novas firmas industriais transformadoras, cujo investimento ascende a 170 mil contos, dando lugar a 1700 empregos. As novas indústrias caracterizam-se pela construção de maquinaria, produtos minerais, de alimentação e químicos, prevenido-se que em princípio de 1974 o total das unidades exceda 300, abrindo 3800 postos de trabalho.

Zico

SERVIÇO DE RESTAURANTE

PARA

Casamentos
Baptizados
Festas de Aniversário
e de Confraternização
ESCOLHA

O SOLAR

Gerência de Hortelim Alves

TELEF. 42428

FIGUEIRO' DOS VINHOS
SERVIÇO ESMERADO

Cumprimenta os seus estimados clientes desejando-lhe Boas Festas e próspero Ano Novo.

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes Boa Festas e próspero Ano Novo.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 42450

Alfaiataria Paiva

Corte Moderno

Execução Perfeita

— Américo da Silva Paiva —

Figueiró dos Vinhos

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes

António da Silva Miranda

Representações

Agente da Singer

neste concelho e na freguesia de Cernache do Bonjardim

Agente e Distribuidor do Gás Sonap

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes

desejando-lhes Natal Feliz e próspero Ano Novo

Telef. 42219

Figueiró dos Vinhos

Manuel Domingues

Ferragens e todos os Materiais para Construção Civil

Mobiliás Completas e Avulso

Telef. 423 15

Figueiró dos Vinhos

Deseja Feliz Natal e próspero Ano Novo

aos seus Clientes e Amigos

Casa Marcolino

DE MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

Fazendas—Malhas—Retrosaria—Chapelaria
Camisas—Lã de Tricotar

Telef. 42 459

Figueiró dos Vinhos

Deseja Feliz Natal e Próspero ano Novo
aos Clientes e Amigos**CASA SANTO ANTÓNIO**

de João David Campos

Telefone 42 462

Figueiró
dos VinhosMercerarias Finas
Lacticínios
Louças
Vidros
Papeleria
Peixe e legumes
congeladosArtigos de
Escritório
Pesca
Caça
e Fotografia
Recordações de
Figueiró dos VinhosCumprimenta os seus
clientes e Amigos de-
sejando-lhe Natal
Feliz e próspero Ano
Novo.

AGENTE DO



Ourivesaria e Relojoaria

GASPAR

Oficina de Reparações

Telef. 42 166

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

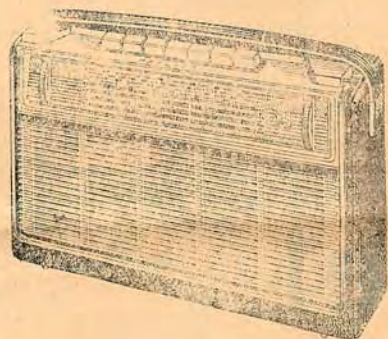
Cumprimenta os estimados clientes
e amigos, desejando-lhe Natal Feliz
e próspero Ano Novo

Manuel Ramos Alves

Tudo para iluminação e rádio

Rua Luís Quaresma Val do Rio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Deseja aos seus clientes e
amigos Feliz Natal
e Próspero ano novo

ALFAIATARIA

Deseja aos Clientes
e amigos Natal Fe-
liz e próspero Ano
Novo**A Papeleria Académica**

de António da Silva Martinho

Figueiró dos Vinhos

Livraria Artigos Escolares GÁS MOBIL

Cumprimenta os seus Amigos e Clientes,
desejando-lhes Feliz Natal e próspero Ano Novo**Recauchutagem SONUMA**

Telefones 42102 e 42139

FIGUEIRÓ DOS VINHOSRecauchutagem Rechapagem e Vulcanização de Pneus
de todas as medidas que se fabricam no Mundo

Venda de Pneus Novos Nacionais e Estrangeiros

A única fábrica do País com moldes para o PNEU MICHELIN

Em Lisboa

Quinta do Carmo — Sacavém

agências

Em Castelo Branco

Rua Dr. Hermano, 1-B—Telef. 32291

o melhor em RECAUCHUTAGEM**A Ourivesaria Lourenço**

TUDO PARA O SEU LAR

de Fernando Lourenço dos Santos

Cumprimenta os seus Clientes
e Amigos, Desejando-lhes
Boas Festas e um próspero Ano Novo**Alfredo David Campos**

Telef. 42183 Figueiró dos Vinhos

Oficina Recolhas Produtos SONAP

Deseja aos seus Clientes Amigos
Boas Festas e Feliz Natal**A Loja da Prista**

de M. Teixeira

Telef 42481-Figueiró dos Vinhos

Ferragens-Tintas-Drogas
Papeleria-Utilidades Domésticas
Alfaias AgrícolasDeseja aos seus Amigos e Clientes
Natal Feliz e próspero ano Novo**CASA LANIGAL**

de J. Gonçalves

Comunica que recebeu um bom sorti-
do de gravatas modernas e lenços de
bolso e deseja a todos os seus clientes
e amigos um Natal Feliz e próspero
Ano Novo.

Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

José Abreu Nunes

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1974 terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2137, de 26 de Dezembro de 1968 poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

Do requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, naturalidade e residência.

São eleitores:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º— Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º— e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)— Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)— Por requerimento escrito e assinado pelo próprio com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)— Por requerimento escrito e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)— Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º— Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º— Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;

3.º— Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º— Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º— Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º— Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º— Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º— Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Paços do Concelho, 21 de Dezembro de 1973.

O Chefe da Secretaria,
José Abreu Nunes

Dr. Henrique Lacerda

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Da Página 6

pode equilibrar semelhantes desníveis, dentro do próprio contexto de desenvolvimento global do País »

Continuando as suas considerações, sugeriu:

«Para a prossecução destes objectivos e de outros que venham a ser considerados de oportunos e necessários, impõe-se a nosso ver:

a) A protecção disciplinadora da floresta e a sua defesa contra a calamidade pública que, hoje, é o incêndio florestal, através da montagem e equipamento de eficientes postos de vigia, fixos e móveis, e dos complementares meios de combate ao fogo, sem olvidar o apoio aéreo e, com particular acuidade, as brigadas dos serviços florestais e os abnegados corpos de bombeiros, organismos estes a que urge dar a melhor atenção, já que tudo arriscam e nada pedem, pelo que se impõe conceder ao seu pessoal tratamento de excepção; haverá ainda que estimular a apreciável ajuda das populações, para uma mais eficiente protecção e salvaguarda do nosso rico património florestal;

b) A criação e apoio técnico-administrativo de uma exploração de grupo da floresta, para valorização e melhor aproveitamento dos seus produtos e subprodutos, desiderato que se pode e deve conseguir através da criação de cooperativas florestais do tipo da jovem Cooperativa Florestal dos Concelhos da Sertã, Proença-a-Nova, Oleiros e Vila de Rei, no distrito de Castelo Branco, orientação que o projecto do Plano de Fomento promete tornar extensiva, a curto prazo, a outras áreas do vale do Zêzere, o que se louva abertamente, na esperança de se poder contar brevemente com esse desejado instrumento de valorização, estruturado em moldes que possam servir a economia da região e do próprio País, como é evidente;

c) A criação de centros ou perímetros industriais (já não diremos de parques, porque estes ultrapassam uma dimensão que de momento ultrapassa as nossas possibilidades regionais), nos quais se transforme industrialmente a matéria-prima, que é base da economia de toda esta zona desfavorecida (sobretudo o pinheiro e o eucalipto) e se estimulem as indústrias tradicionais da região;

d) A protecção e fomento da precária agricultura regional, que bem carecida está de renovador estímulo, e que pode perfeitamente satisfazer, no essencial, as necessidades de alimentação de quase toda a zona que integra;

e) O desenvolvimento das imprescindíveis infra-estruturas, não obstante o ritmo do progres-

sivo crescimento verificado nos últimos lustros, mas que fica ainda muito aquém do nível mínimo exigido para uma vida decente, sobretudo se pretendemos fazer regressar o emigrante e proporcionar-lhe uma ocupação que o enraíze no seu meio, onde a sua permanência é hoje imperiosa necessidade, como também já se referiu. Neste aspecto teremos, portanto, de encarar a construção e melhoria de rodovias, a par da adequada solução para os problemas de habitação, electrificação, abastecimentos de água, esgotos, etc., já que os problemas de saúde, instrução e cultura começam a desenvolver-se a níveis promissores, apenas com o senão da educação física e recreativa, que está na base do desenvolvimento das modernas gerações.

f) Finalmente, e a par das providências que vêm de se reclamar, pensamos que é de encerrar ainda a promoção turística dos meios interiores com especiais aptidões para o repouso salutar e despoluído, para a prática de desportos nas suas albufeiras e para o exercício da pesca desportiva nos seus cristalinos cursos de água, onde existem reservas de trutas e um moderno e funcional posto aquícola para repovoamento daquelas espécies nos rios interiores.

Sr. Presidente e Srs. Deputados: O enquadramento desta política de promoção regional, se bem que não especificadamente englobada nos objectivos do Plano, é perfeitamente viável e exequível, se tivermos em mente a maleabilidade do Plano e os ajustamentos que ele comporta. E a adopção de tal política representará, sem dúvida, o arranque do almejado progresso das zonas rurais e eminentemente florestais do Centro interior do País.»

E a concluir a sua apreciação do documento em causa:

«Sr. Presidente e Srs. Deputados: Feito este ligeiro apontamento, ao correr da pena e sem qualquer outra pretensão que não seja a de dar modesta achega para a problemática do Plano de Fomento nas zonas rurais do Centro do País, resta-me afirmar que, em princípio, dou a minha aprovação na generalidade ao projecto da proposta de lei do Plano de Fomento, na sincera esperança de o Governo, na sua execução, meditar nas reservas e sugestões que se aduziram, a título exemplificativo, pois outras por certo haverá igualmente merecedoras da atenção do Executivo.»

No final, o ilustre figueirense foi cumprimentado por muitos dos seus colegas.

NATAL DE 1973

A LOLÓ E O BEBÉ CHORÃO

E' Lulu menina linda e mimada.
Os seus pais, avós, tios e padrinhos
Dão-lhe beijos, brinquedos e carinhos
Qual fora princesinha encantada.

Entre os brinquedos, há um Bebê-Chorão.
Porém, como Lulu é descuidada
E às coisas não dá atenção desvelada,
Vê-se o Bebê abandonado no chão.

Loló, fiel amiguinha da Lulu,
Sua comparte nos divertimentos
E criança pobre mas rica de sentimentos,
Disse um dia:—Lulu, eu, como tu,

Desejava ter um Bebê-Chorão.
Cuidava dele como se meu filho fora;
Dava-lhe beijinhos em cada hora;
Seria, enfim, o meu *chi-coração*.

Habitava-o a dormir a sesta;
Limpar-lhe-ia, com beijos, as lágrimas;
Ouvir-lo-ia, com atenção, nas lástimas;
Teria, no *baptismo*, rija festa;

Comprava-lhe um carrinho de bebé
Para que, quando saísse a passeio,
Quem o visse, no seu luxo e asseio,
Exclamasse:—Que lindo príncipe é!

A mãe de Lulu, que ouviu a Loló
Expor o seu desejo anelante
E, por sua pobreza, irrealizante,
Comoveu-se e, do *Anjo*, teve dó.

Quando o marido chegou p'ra jantar,
Transmitiu-lhe o que a Loló ouvira.
Ele, pai e bondade, decidira
Um Bebê-Chorão à Loló comprar

Era véspera do dia de Natal
E, portanto, dia melhor não havia
Para o pai da Lulu, como queria,
Pôr em prática seu nobre ideal.

Comungando no mesmo amor e fé,
A 'sposa disse a Lulu, sua filhinha;
—A Loló que deixe, cá, uma botinha
P'ra ser colocada na chaminé.

A noite que vem, noite de oração,
E' a da vinda do Menino Jesus
P'ra dar, a mininos bons, prendas de Truz
— Será a da Loló um Bebê-Chorão?

Hossanas! Hossanas! Lo Ló foi f'liz:
Teve a prenda que ambicionava:
Bebê-Chorão que a todos encantava
Tão lindo e terno era o *Petiz*:

Olhos azuis de cor celestina;
Boca pequenina; faces rosadas;
Lábios, duas linhas carminadas
E as bochechas baldes à *venezina*,

Sinais mui claros do Bebê que chora.
E, assim, da Loló o lindo Bebê
Foi um Bebê-Chorão que, na chaminé,
Deus-Jesus lhe deixou, em boa hora.

Vestido de cambraia fina e renda.
Touca de igual tecido e fita azul,
O Bebê-Chorão como está tãful
Com botas, vindas do Céu por encomenda!

E' o Bebê, *criança* tão garrida
Que o coração se nos enche de tristeza
Por ver que tanto encanto e beleza
Não têm alma para lhes dar Vida.

C'rida Loló, se um dia fores Mãe,
Deus-Jesus te dará outro Bebê
Mais lindo do que o teu Chorão, até,
Pois que terá a *alma* que este não tem.

José Rodrigues Dias

NOTA -- *venezina* por veneziana

EDITAL

Venda de Bens do Estado

Repartição de Finanças do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Anuncia-se que vai ser posto em praça para venda na Repartição de Finanças supra, o prédios abaixo descrito, pertencente à Fazenda Nacional.

O preço da arrematação pode ser pago de pronto, com o desconto 2 por cento, entregando o comprador 25 por cento no acto da arrematação e os restantes 75 por cento dentro do prazo de 30 dias, ou em prestações semestrais, cujo número pode ser elevado até 20, sendo a primeira paga no acto da arrematação e as restantes, acrescidas do juro de 5 por cento ao ano, vencíveis semestralmente. O quantitativo de cada uma das prestações não pode ser inferior a 100\$00.

Os arrematantes ficam sujeitos ao pagamento do imposto de sisa e ao selo de 2,5 por cento, tudo sobre o preço da arrematação.

Além das referidas importâncias, os arrematantes ficam ainda sujeitos ao pagamento de 6\$00 de selo do papel do auto da arrematação e dos emolumentos da tabela anexa ao Decreto-Lei 449/71, de 26 de Outubro, e demais impo-

Aceita Escritas

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

sições legais.

Dia da arrematação: 24 de Janeiro de 1974 pelas 10 horas.

DESCRIÇÃO

Base da licitação 20 000\$00

Inscrições:

Liv. m/26 — N.º 86

Conservatória — N.º 34282 Fl.

67 v. Livro B-87

Artigo da Matriz — 11212

Freguesia de Figueiró dos Vinhos

Parcela de terreno sobrance da E. N. 350, ao km 67.007, com a área de 991 m², no lugar de Santarém, a confrontar do norte com José Rosa Arinto; sul com a Estrada Nacional, 350; nascente com caminho e do poente com Júlia da Conceição Guimarães.

O Estado reserva o direito de não adjudicar o prédio se não lhe convier.

Repartição de Finanças do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 13 de Dezembro de 1973.

O Chefe da Repartição de Finanças,

Dário Rocha Martins

Casamento

No dia 13 de Dezembro realizou-se, na Igreja Matriz desta vila, o casamento da menina Maria de Fátima Antunes Castanheira, da freguesia de Beberri-queira—Tomar, filha do Senhor José António Castanheira e da Senhora D. Deolinda Maria Antunes com o Sr. António da Silva Caetano, filho do Sr. Francisco Caetano e da Senhora D. Armin-da da Silva.

O acto religioso, presidido pelo Rev. Padre Belarmino Soeiro, foi apadrinhado do lado da noiva pelo Sr. Carlos Manuel de Sousa de Meneses Falcão e esposa e o noivo pelo Sr. Carlos da Silva Caetano e esposa.

Aos noivos que fixaram residência em Castanheira de Pera, desejamos as maiores felicidades para o novo lar.

Gente Nova

No Instituto Maternal de Coimbra nasceu no dia 25 de Novembro um lindo menino ao qual foi dado o nome de Rui Jorge.

São seus pais o Senhor Raul Dias Curado, competente empregado de escritório da firma António Simões Arinto e sua esposa Senhora D. Maria de Jesus Curado residentes nesta vila.

Felicitemos os pais desejando as melhores venturas para o Rui Jorge.

Mário Fotógrafo

ARTE EM FOTOGRAFIA

Encarrega-se de todos os Trabalhos de Industriais e Amadores

Em frente da Igreja Matriz — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cumprimenta os seus Amigos e Clientes desejando-lhes Festas Felizes e Ano Novo próspero.

A nossa Mensagem

NESTA Quadra do ano em que as pessoas se felicitam mutuamente, também desejamos enviar daqui, muito sinceras e cordiais saudações a todos quantos nos dão a honra de serem nossos leitores.

Para todos auguramos uma nova era de Paz de que o Mundo está sedento. Não daquela paz burocrática, discutida e aprazada nas chancelarias internacionais em que as tréguas só duram até que os interesses das grandes potências não fcrem afectados, porque daí em diante, é a lei do mais forte que manda, e faz dos tratados letra morta.

A Paz que nós desejamos para o Mundo ao pensarmos nos nossos heróicos soldados que no ultramar defendem a honra e a integridade da Pátria, nos emigrantes espalhados por todos os continentes, e em todos os homens, mulheres e crianças, é aquela pela qual, há dois mil anos o Salvador se deixou crucificar.

Que essa palavra *Natal*, palavra de eterna magia para crianças, jovens, adultos e idosos, seja neste ano de 1973, não apenas uma nova esperança, mas a verdadeira concretização do novo mandamento: Amemo-nos uns aos outros como Deus nos amou.

EFEPE

Manuel Leal Júnior

No passado dia 29 de Novembro, na Quinta do Paraíso, em Vila Nova de Poiares, houve muita *Lealdade* e não menos *Fraternidade*.

Para assinalar a feliz efeméride dos provecos 82 anos do nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo Senhor Manuel Leal Júnior, natural do Salgueiro da Lomba, quisera os seus familiares, que ultrapassam a meia centena, homenageá-lo numa reunião onde só faltaram aqueles que se encontram espalhados pelo ultramar e estrangeiro.

O Senhor Leal que é distinto colaborador do «Notícias de Penacova» e que também já deu aos nossos leitores o prazer da sua fecunda prosa, ofereceu aos convivas que o homenagearam, um interessante opúsculo da sua autoria, com elementos históricos da sua terra e árvore genealógica da família Leal.

Daqui felicitamos o nosso prezado amigo, fazendo votos pela continuação sua respeitável *juventude* em companhia de sua esposa Senhora D. Anélia.

Viagem de Negócios

Na sua casa de Castanheira de Figueiró, encontra-se, por alguns dias, o nosso prezado conterrâneo Senhor Casimiro da Conceição Francisco, radicado em Durban, África do Sul, que vem acompanhado de seu filho Senhor Avelino Henriques Francisco, ambos em viagem de negócios.

Desejamos-lhes os melhores êxitos.

Reminiscências de NATAL

Li num livrito de filosofia optimista esta frase pela qual me tenho regido desde há muito: Faça de cada dia um compartimento fechado hermeticamente, não pensando no passado e deixando a Deus o futuro.

Hoje porém ao ver o entusiasmo das minhas netas pela aproximação do Natal, senti uma saudade tão viva do meu Natal «longínquo», que sai desse tal compartimento.

E' tão diferente, nestas terras de África onde o próprio clima, quente nesta data, tira todo o sentimentalismo à noite mais bela do ano.

Tudo «cheira» a Natal, nada falta. São as prendas que chegam a ser excessivas, e as consoadas autênticos banquetes, tudo enfim que é tradicional nas nossas terras metropolitanas, mas quanta saudade do natal da minha infância, da minha casa. A lareira com o seu madeiro tradicional, as filhoses, o lombo espeto com a broinha na pingadeira!

Sobretudo a missa do dia 25—como a recordo!

Assisti-la ao som da sonata de Schubert que a Nenita tocava acompanhada pelo Alfredo.

Era como um mundo diferente para mim, uma verdadeira aleluia.

Tudo recordo com saudade e amargura porque nada mais se repetirá.

Há 36 anos que não consigo «viver» o natal.

Sou «presente» mas no meu espírito passa como num ceram esse outro natal, um paraíso perdido.

Angola 1973.

M. E. L.

Natal dos Pobres

Da nossa estimada conterrânea Sr.^a D. Maria Eulália Lacerda residente em Angola, recebemos 50\$00 destinados aos nossos pobres que foram já entregues a quem sabemos ser necessitado.

Em nome do contemplado o nosso agradecimento.

Baptizado

No dia 16 do mês corrente, na Igreja Matriz desta vila, recebeu o primeiro sacramento a menina Carla Margarida, filha extremosa do Senhor Carlos da Conceição Martins diligente motorista da Câmara Municipal, e de sua esposa Senhora D. Maria Odete Oliveira Martins.

Foram padrinhos no solene acto o Senhor Joaquim Martins Barra, considerado viajante comercial e sua filha Senhora D. Maria Isabel Oliveira Barra Santos.

Auguramos ridente futuro para a pequenina Carla Margarida.

MINERVA CENTRAL

OFICINAS GRÁFICAS

Deseja aos estimados clientes BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

Assine este JORNAL

A visita da Filarmónica de Barril de Alva

Da Página 1

se revestem da inerente dignidade. As Bandas fizeram ouvir os respectivos hinos e por fim o Presidente da Filarmónica de Barril, num gesto muito apreciado pelos figueiroenses, solicitando a presença dos porta-bandeiras, fez a troca das estandartes das Sociedades.

Organizou-se depois um cortejo que abria com os elementos directivos das duas Filarmónicas seguidos pela Banda de Barril de Alva, Banda de Figueiró e fechava com muito povo que assistira às cerimónias de recepção. No itinerário o cortejo deteve-se, por momentos, em frente do edifício dos Paços do Concelho, seguindo depois para a sede da Filarmónica local onde foi servido um «mata-bicho», durante o qual dirigentes e filarmónicos, libertos das responsabilidades que sempre pesam quando se apresentam em público, deram largas à sua alegria por de novo se encontrarem juntos, lembrando passos e invocando recordações de outras reuniões de convívio.

Seguidamente as filarmónicas dirigiram-se para a capelinha de N. Sr.^a da Conceição e, daí, acompanharam processionalmente a imagem da Virgem até à Igreja Matriz. Durante este trajecto foi-nos dado observar um facto insólito e verdadeiramente galvanizante: as duas Bandas *misturaram* os seus executantes e agrupando os naipes de instrumentos executaram em conjunto com surpreendente perfeição e efeito acústico verdadeiramente espectacular a marcha «BOA NOVA», perante a admiração do público que ao longo das ruas, entusiasmado, aplaudia freneticamente a original e tocante iniciativa dos filarmónicos, digna de ser admirada e merecedora de um apontamento de televisão, como sugeria, embevecido a nosso lado, um categorizado barrilense que viera de Lisboa na peugada da

«sua menina bonita»...

Na Igreja Matriz foi depois celebrada missa pelo Rev.^o Pároco Rodrigues Soeiro. O vasto templo encontrava-se repleto de fiéis, vendo-se o côro ocupado pelos executantes das filarmónicas.

Organizou-se em seguida a solene procissão que percorreu as principais ruas da vila, sendo o andar da veneranda imagem de N.^a Senhora conduzido aos ombros de gentis meninas de Figueiró. Incorporaram-se no préstito, além das irmandades da Liga dos Homens, do Senhor dos Passos e de N.^a Sr.^a dos Remédios e crianças da Catequese, logo seguindo o andar, o Sr. Dr. Fernando Sebastião suas Ex.mas Mãe e Esposa, em representação da Família Reis, proprietária da capelinha onde se venera N.^a Sr.^a da Conceição e os dirigentes das Bandas de Barril de Alva e Figueiró. Fechavam a procissão, fazendo-se ouvir alternadamente durante o percurso, ambas as Filarmónicas e muito povo.

Com desusado brilho e enorme concorrência de fiéis, assim terminaram os festejos religiosos superiormente orientados pelo Pároco da nossa terra Rev.^o Rodrigues Soeiro, que epilogou o solene acontecimento com uma vibrante alocução, felicitando a Filarmónica de Figueiró pela sua iniciativa e congratulando-se com a visita dos Barrilenses.

Os executantes e dirigentes da Filarmónica de Figueiró, com o simpático e generoso auxílio de alguns comerciantes locais e de alguns figueiroenses mais dedicados ao sector musical da terra, ofereceram, no salão da Casa do Povo, gentilmente cedido pela Ex.ma Direcção do prestigioso organismo corporativo, a embaixada de Barril de Alva, um almoço que decorreu em ambiente de verdadeira confraternização e do mais puro e são convívio.

Acedendo ao convite da Filarmónica, dignou-se presidir a este almoço o Presidente da Câmara Municipal Sr. José Simões de Abreu, ladeado na mesa de honra pelo Ex.mo Sr. P.e Januário Lourenço dos Santos, pároco de Barril de Alva, Dr. Fernando Sebastião David Carvalho, Abílio Quaresma, e Artur dos Santos Mateus, presidentes das Juntas de Freguesia de Barril e de Figueiró, António Inácio Alves Correia de Oliveira, Luís Bento Susano, P.e Belarmino Soeiro, de Figueiró, Adalberto Gens da Costa Simões, Presidente da Direcção da União e Progresso de Barril de Alva, Abel António Fernandes Simões, António Tavares, António Alves das Neves e Alberto dos Santos Marques, membros da Direcção da Filarmónica Barrilense. Junto da mesa ocuparam também lugar os Srs. José Abreu Nunes, João David Campos, Joaquim Leitão Mendes e José da Conceição Canôa em representação da Filarmónica local e os Srs. Alberto Bernardo Simões e Arnaldo da Fonseca, respectivamente Regentes de Barril de Alva e Figueiró.

Durante esta agradável reunião

A página 5

Abílio da Silva Santos

Com 41 anos de idade, faleceu nesta vila, no passado dia 8 deste mês o Senhor Abílio da Silva Santos, electricista da Federação de Municípios do Distrito de Leiria, natural de Agria.

O saudoso extinto era casado com a Senhora D. Aurora Mendes dos Santos e pai do estudante Sr. José Maria Mendes da Silva.

O funeral que se realizou no dia 9 para o cemitério local, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família de luto apresenta-mos sentidos pêsames.

Dr. Henrique Lacerda NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Da Página 1

deformadamente, pois nem sempre olha às realidades que ditaram a sua regulamentação, algumas das quais sinteticamente acabámos de enunciar, pelo que se torna mister rever alguns aspectos desse planeamento.

Parece nos que o interior do País vem sendo, pelo menos por enquanto, menos considerado e avaliado e, sobretudo, que as zonas mais atrasadas continuam a não merecer o vivificador estímulo a que, natural e potencialmente, têm pleno jus.

E não esqueçamos que é sobretudo nessas zonas que o fenómeno migratório é mais agudo e que o abandono do campo e das terras (localidades) é cada vez mais alarmante, com todo o seu cortejo de consequências deploráveis, não só para as regiões abandonadas, como para a economia do País.

Referindo-se mais concretamente à nossa região, continuou a sua dissertação:

«Para além do mais, estamos a pensar neste momento na densa mancha florestal dos concelhos do Norte do distrito de Leiria e de toda a bacia hidrográfica do Zêzere; estamos a pensar nos ubérrimos vales de toda essa região, onde a horticultura outrora foi uma aliciante actividade das suas gentes, que dela se abasteciam, chegando mesmo a suprir ainda necessidades alimentares dos centros urbanos próximos.

Estamos a ver a floresta de toda essa zona a crescer a esmo, indisciplinadamente, e a arder ingloriamente; estamos a ver as pequenas mas produtivas manchas agrícolas a desaparecerem gradualmente e as populações a terem de recorrer aos meios exteriores para proverem à sua própria alimentação, em condições cada vez mais gravosas; estamos a ver o mato, a urze e o tojo a medrarem desmedidamente no vale e na encosta, invadindo perigosamente a floresta e a horta, uma vez que aqueles produtos, outrora largamente aplicados na adubação orgânica dos campos, deixaram de ter qualquer utilidade, dado que hoje se pratica quase exclusivamente a adubação química.

Sr. Presidente e Srs. Deputados: Este, sob certos aspectos, o quadro desolador das zonas interiores do País, designadamente o da mancha florestal do norte do distrito de Leiria e das áreas subjacentes dos distritos de Coimbra e Castelo Branco.

Ora, compulsando o projecto do IV Plano de Fomento, não descortinamos nele quaisquer medidas sérias que possam obviar aos graves inconvenientes apontados. Por isso se impõe corrigir, com carácter de compreensível prioridade, tão flagrantes desníveis de desenvolvimento, até porque nas próprias potencialidades sumariadas encontramos vasto campo de actuação, e que bem

A página 5